

DETONANDO A SOCIEDADE TECNOLÓGICA: UNABOMBER, O REBELDE EXPLOSIVO.

JOZIMAR PAES DE ALMEIDA¹.

"O futuro já não é o que era".

Grafite em muro de Buenos Aires.

O manifesto do Unabomber veio a público em 19 de setembro de 1995, publicado no jornal *Washington Post*. Logo após, foi reproduzido por outros jornais de grande tiragem e também sob a forma de livros². Posteriormente, foi difundido pela Internet³, alcançando milhões de leitores e constituindo-se, ironicamente, em mais uma mensagem que nos "bombardeia".

Pela dimensão que o manifesto assumiu, gerada tanto pela estratégia adotada pelo seu autor para divulgá-lo quanto pela pertinência crítica do tema, que coloca em evidência as idiosincrasias da sociedade tecnológica industrial na qual estamos envolvidos, fomos perigosamente seduzidos pelo cheiro de pólvora flutuando na atmosfera.

Nos dias atuais não é muito comum encontrarmos rebeldes, revolucionários e românticos, desafiando o futuro. No entanto, eles existem! Os guerrilheiros da contemporaneidade assumem na época

¹ Prof. Dr. do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina e do Programa Associado de Pós-Graduação em História da UEL-UEM. E-mail: jozimar@uel.br

² FREEDOM CLUB. **The Unabomber manifesto. Industrial Society and its future.** Berkeley: Jolly Roger Press, 1995; e também pela Editora Fenda de Lisboa em 1997.

³ Em uma pesquisa pela Internet utilizando o sistemas eletrônicos de busca, Hot Bot, e Yahoo!, localizei aproximadamente 18.445 combinações de palavras e 42 sites.

telemática os mais diversos meios e discursos para enviar as suas explosivas mensagens.

Os revolucionários e "bandidos" sempre buscaram utilizar os equipamentos que lhes são acessíveis. Os zapatistas no México, por exemplo, usam a Internet para divulgar o seu movimento; os traficantes nos morros cariocas combinam sinais com as crianças da favela para avisar que a polícia está subindo o morro, usando, dentre outras, a estratégia de empinar pipas com uma determinada cor.

A seita japonesa *Ensinamento da Verdade* realizava ataques terroristas no metrô de Tóquio utilizando-se do gás venenoso *sarin* e investia em estudos para aperfeiçoar agentes virais que utilizaria em suas futuras ações.

A potência de ataques com a utilização de elementos biológicos é assustadora. Um pequeno avião particular, por, exemplo, carregado com esporos de antraz⁴, poderia sobrevoar uma grande metrópole como São Paulo em uma rota contra o vento, sem realizar nenhuma manobra que chamasse a atenção, e dispersar uma nuvem invisível deste agente biológico que mataria, num dia de ventos moderados, cerca de um milhão de pessoas, e o piloto poderia se retirar sem levantar suspeitas.

Por ocasião das intensas devastações nas florestas tropicais da África ocorreu o surgimento dos arbovírus, Ebola e Marburg, que atuam no corpo humano liquefazendo velozmente os órgãos internos e levando o indivíduo contaminado a uma morte dolorosa. Estes vírus estão sendo objeto de pesquisa pelo exército norte-americano. Os "bárbaros", aqueles que não fazem parte do Conselho de Segurança da ONU, são proibidos de manipular estes materiais. E, afinal, qual foi o país que jogou a bomba atômica no Japão por duas vezes?

Os *hackers*, piratas das infovias, sistemas telemáticos de comunicação interligados por computadores, produzem e disseminam vírus eletrônicos colocando em pânico grandes corporações, até mesmo as mais protegidas (FBI, CIA). Especula-se que muitos destes vírus foram criados por companhias que produzem programas de computador, com a intenção de venderem as mais recentes versões dos produtos construídos para evitá-los, os chamados programas anti-vírus.

O terrorismo de Estado, atos praticados por países procurando atingir seus objetivos de domínio, fora do ordenamento legal e das

⁴ Bacilo que produz grave infecção nos animais e é transmitido pelo ar ou por inoculação na pele.

convenções internacionais, não é considerado pelos que o praticam como uma forma de terrorismo. Estes elaboram justificativas na busca de respaldo para a afirmação da legalidade e legitimidade de suas ações, que levam multidões à carnificina em guerras deflagradas para atender objetivos da defesa do orgulho nacional ou, melhor dizendo, dos interesses econômicos de suas empresas e agências de investimento.

Porém, quando ações violentas de rebelião ocorrem contra o poder instituído, estas são chamadas de terrorismo. Num exemplo bíblico, poder-se-ia dizer que, para o Faraó, Moisés, com suas pragas cruéis e destruidoras, seria considerado um terrorista por excelência. O povo judeu, no entanto, não o reconhece dessa forma.

Esta dimensão de conceituação diversa para fenômenos semelhantes, separados axiologicamente pela ótica do poder instituído, pode ser expressa cabalmente em uma já antiga, mas não desgastada, frase de Brecht: "Se diz violento do rio que tudo arrasta, mas não se dizem violentas as margens que o oprimem". Quais são as margens que impulsionaram Unabomber a enviar seus artefatos explosivos pelo correio para cientistas, visando a conseguir espaços na mídia para publicar o seu manifesto?!

Procurando visualizar inicialmente o contexto histórico em que ele está imerso, poderemos compreendê-lo melhor. Em nossa época, os tentáculos mecânicos eletronicamente configurados estenderam-se pela esfera terrestre, configurando a *Tecnosfera*, sinônimo de um mundo unificado e isomorfizado pela técnica como decorrência da sociedade industrial e que desafia Gaia⁵, o planeta vivo que se auto-regula, conforme o exposto por Deléage:

O mecanismo de estabilização do teor atmosférico de oxigênio gira em torno de 21% e é um dos pontos controversos de Gaia. Segundo seus defensores, acima de 25%, a taxa de oxigênio apresentará o risco de provocar repetidos incêndios desflorestando o planeta. Abaixo de 15%, haverá o risco de asfixia pelos organismos aeróbicos. Daí a ingênua explicação antropomórfica, segundo a qual estes 21% resultam de um consenso tácito entre o conjunto dos seres vivos intervindo desde há milhões de anos e respectivamente mantendo-se hoje em dia.⁶

⁵ LOVELOCK, James. **As eras de Gaia**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

⁶ DELÉAGE, Jean-Paul. **Histoire de L'écologie**. Paris: La Decouverte, 1991, p. 237-238.

O planeta mecatrônico, constituído por aço, eletricidade, pastilhas de silício e bonecas infláveis, é resultado do processo histórico que constitui a sociedade industrial moderna⁷. Os seus ritmos eletromecânicos impulsionados inicialmente pelo vapor e hoje pela energia nuclear, apóiam-se em uma economia que transforma a tudo e a todos em mercadoria, para que suas grandes corporações financeiras e industriais possam acumular lucros infinitos, contrapondo-se, inevitavelmente, à representação de um planeta *orgânico*, com ritmo ditado por seu metabolismo, diversificado, interdependente e finito em seus limites.

Há uma contradição interna entre estas duas concepções de funcionamento planetário e o maior desafio de todos os tempos da sociedade humana envolve esta complexa operação de convívio. O problema está posto. Algumas respostas indicam que deveríamos destruir o sistema industrial⁸, por ser incompatível com a natureza e com os fundamentos de uma liberdade humana; outras proclamam reformas para adaptações⁹ entre as dimensões mecatrônica e orgânica.

Em 1848, no *Manifesto Comunista*¹⁰ de Marx e Engels, apresenta-se uma análise da sociedade industrial construída pela classe burguesa revolucionária, que inscreve no âmbito da organização social um caráter de permanente revolução dos instrumentos de produção, tendo como essência a ampliação de mercados em todo o globo. Segundo Marx, os obstáculos a este processo, por mais sólidos que pudessem parecer, desmancham-se no ar.

Entre esses obstáculos, a noção de um tempo biológico natural, imerso no fluxo das estações climáticas, envolvendo períodos de preparação da terra, plantio, amadurecimento das plantas e colheita, que configura uma concepção orgânica de tempo, será vencida pela ditadura

⁷ PAES DE ALMEIDA, Jozimar. Estado Moderno, Democracia e Ecologia. **História & Ensino**, Londrina, p. 93-99, 1996.

⁸ Adeptos da postura Deep Ecology, Arne Naess, filósofo norueguês, elabora o termo em 1972, com o entendimento de aprofundar uma consciência ecológica e modificar radicalmente as organizações estruturais da sociedade. Unabomber apresenta sérios comprometimentos com esta análise, assim como os Neoludistas.

⁹ Adeptos de uma visão ecológica reformista, entre estes apontamos as idéias expostas em: COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

¹⁰ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: CHED, 1980.

do relógio¹¹. O tempo ritmado por mecanismos irá impor o ritmo do capital, seguindo a lógica de que quanto mais rapidamente e em maior quantidade se produzirem mercadorias, mais velozmente e em maior quantidade se ampliará o lucro dos detentores dos bens e meios de produção.

A sociedade burguesa também rompe os laços de proteção e solidariedade social existentes nos grupos, paróquias e feudos, remetendo suas funções aos Estados centralizados. Essa ruptura sedimenta e indica um processo cada vez mais intenso de individualização¹², no qual cada um se vê responsável por si mesmo na luta pela sobrevivência, independente de grupos, e possuidor de liberdade de locomoção social e espacial, e se pretendem constituir a cada ser humano como um ser uno e indivisível: *indivíduo*. Será que, depois de Freud, podem-se ignorar os múltiplos conflitos internos que nos assolam, resultantes dessa individuação?!

Com o rompimento da convivência social não mediatizada pelo Estado, evaporam-se as alianças entre as gerações humanas, antigas e atuais, e gera-se o predomínio de um individualismo egocentrado e anti-social¹³. Na sociedade de massas o ser humano está isolado. Só, no meio da multidão, a solidão do deserto lhe seria menos cruel!

As ligações virtuais propiciadas pela sociedade emergente criam novas possibilidades de interligações e isolamentos sociais em todas as esferas da vida: trabalho, lazer, educação, etc. Passeamos pelos parques ouvindo *As Quatro Estações* de Vivaldi em nossos *headphones*, e perdemos os sons do ambiente; com óculos escuros, protegemo-nos do intenso brilho do Sol, mas distorcemos as cores da paisagem e ocultamos nossas pupilas dos outros, evitando o diálogo pelo olhar.

São opções que apresentam perdas e ganhos, e as escolhemos seguindo nossas oportunidades e valores. Não se trata, aqui, de dicotomizar maniqueisticamente o complexo, mas de problematizá-lo.

Assim, buscamos compreender as atitudes de Unabomber como sendo a reação de um indivíduo que vive no atual momento histórico, contexto portador de variadas formas de representação, que perpassam o nosso cotidiano, estraçalham os entrelaçamentos solidários das

¹¹ WOODCOCK, George. A ditadura do relógio. In: **Os Grandes escritos anarquistas**. Porto Alegre: L&PM, 1981.

¹² Elias, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, p. 102.

¹³ Veja referências, por exemplo:

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LASCH, Christopher. **O mínimo eu**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

comunidades e geram uma busca desesperada da salvação individual, pelo divino ou pelo econômico, que destrói a comunhão afetiva da trama social.

Veja-se o que Unabomber expõe:

Em relação a quase tudo, o homem primitivo era assim responsável pela sua própria segurança (tanto como indivíduo como na qualidade de membro de um pequeno grupo), enquanto que a segurança do homem moderno está nas mãos de pessoas e organizações demasiado grandes para que possa exercer sobre elas qualquer influência.¹⁴

Unabomber, ao que tudo indica, parece ter agido solitariamente na sua guerra, apesar de se manifestar como portador de uma mensagem que representa um grupo: o *Freedom Club*. Na crítica radical da sociedade contemporânea, ele afirma que "As conseqüências da revolução industrial foram desastrosas para a raça humana."¹⁵ Assim, mesmo que, contraditoriamente, aja individualmente, sua busca é por uma sociedade *natural*, com toda a carga que este conceito traz em seu seio, como será visto adiante.

Sua luta ocorre sob a égide do neoliberalismo, renovação do liberalismo, conjunto de idéias e doutrinas que visa a assegurar a liberdade individual na sociedade de mercado e que acredita no esforço do indivíduo como base do progresso, sendo, assim, contra a interferência do governo na sociedade. O Estado deve, portanto, interferir o mínimo possível nas atividades sociais, deixando que o mercado se auto-regule.

A globalização da atividade econômica é uma forma mais avançada e complexa da internacionalização, e implica um certo grau de integração funcional entre as atividades econômicas dispersas. O conceito de globalização se aplica à produção, distribuição e consumo de bens e de serviços, organizados a partir de uma estratégia mundial e voltada para um mercado global¹⁶.

Nesta sociedade articulada e configurada pelos meios eletrônicos, as informações necessárias para a produção e a distribuição dos produtos podem ser acessadas a qualquer momento por grande quantidade de pessoas. As ligações culturais se realizam em rede, na qual todos os nós

¹⁴ FREEDOM CLUB. **Manifesto do Unabomber:** o futuro da sociedade industrial. Lisboa: Fenda, 1997, p. 87.

¹⁵ *Ibid.*, p.45.

¹⁶ ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

de contato são importantes e interligados num complexo eletrônico de comunicações.

O mercado mundial pressupõe a disseminação de uma ideologia consumista que é impossibilitada de efetivação global, devido ao desenvolvimento desigual do capitalismo, à capacidade limitada de suporte da exploração industrial da natureza e à contradição interna que vigora no processo que estabelece o crescimento econômico como inversamente proporcional à expansão e intensificação das desigualdades sociais.

Conforme Boaventura de Souza Santos: "Por isso, a globalização da ideologia consumista oculta o facto de que o único consumo que essa ideologia torna possível é o consumo de si própria."¹⁷. Se pelo menos o sistema não pode propiciar a todos os benefícios que produz, e isso ele oculta, ele pode construir, pela publicidade, o desejo de consumir¹⁸. Não é gratuito que encontremos em 1968, nos muros de Paris a seguinte inscrição: "Consumis mais, vivereis menos".

O poder das grandes corporações de comunicações, que dominam o mundo e atuam acima de qualquer princípio democrático de controle, permite que se excluam do público as informações que estas não têm interesse em transmitir. Unabomber justifica-se, desta forma, em relação ao fato de ter que explodir pessoas para conseguir, com a repercussão de seus atos, difundir seu manifesto pela imprensa.

A indústria de publicidade desenvolve um eficiente sistema de propaganda para convencer as pessoas a buscarem decisões que não foram tomadas por elas, e as envolve em uma estratégia publicitária, formando hábitos de consumo de objetos dos quais não precisam, como se fossem uma "compensação da liberdade perdida"¹⁹.

O hábito capitalista de comprar como lazer ou para esquecer os problemas está enraizado na sociedade norte-americana. Provavelmente

¹⁷ SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1995, p. 313.

¹⁸ Veja por exemplo:

FROMM, Erich. **Ter ou Ser?** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

¹⁹ FREEDOM CLUB, op. cit., p. 176. "[...]o americano comum deverá ser retratado como vítima da indústria da publicidade e da comercialização, que o leva a compra uma série de trastes de que não precisa, constituindo estes uma reles compensação da sua liberdade perdida".

seja por isso que uma das últimas bombas enviadas por Unabomber foi dirigida a um empresário do setor de publicidade.

Assim, este perigoso e consagrado rebelde contemporâneo se destaca tanto pelo conteúdo reflexivo de seus escritos, quanto pelos métodos que empregou. Seu manifesto possui características peculiares, nas quais interagem a instrumentalização da razão, pelos artifícios científicos e tecnológicos visando à dominação social, e aos princípios críticos de um manifesto.

O manifesto de Unabomber é atribuído a Theodore Kaczynski. Nas diligências para a sua captura, o FBI e grupos industriais ofereceram uma recompensa de um milhão de dólares por informações que pudessem localizá-lo. Graças às informações prestadas ao FBI por seu próprio irmão, Kaczynski foi preso em 1996 e condenado recentemente a prisão perpétua.

Unabomber é acusado de enviar cartas-bomba, e de ferir 25 pessoas e matar outras três, entre 1978 e 1995. A primeira explosão atribuída ao rebelde ocorreu em de 1978, atingindo um professor no Instituto de Tecnologia da Universidade de Illinois.

A composição de seu nome vem de *un*, para significar universidade; *a*, para airlines, pois, também tentou explodir aviões; e *bomber* pelo "buuum!!!" de suas explosões. Suas bombas são construídas com cuidados excepcionais, utilizando materiais simples para evitar o seu rastreamento, e identificadas como de sua autoria, ao assinar os invólucros com as iniciais FC.

Quando localizado, residia solitário e modestamente numa cabana no interior do Estado de Montana, região noroeste dos EUA, e produzia autonomamente grande parte dos produtos de que necessitava.

Seu estilo de vida era coerente com os preceitos que postula no manifesto, no que diz respeito à constituição de uma sociedade natural, afastando-se do uso de tecnologias sofisticadas e mantendo uma vida voltada às condições naturais básicas²⁰. Nesta sociedade natural ele entende que o estilo de vida permite ao homem libertar-se de uma lei imposta nacionalmente, substituindo-a por uma a ser elaborada pela própria comunidade, o que lhe possibilitaria maior liberdade, assim como

²⁰ Não nos passa despercebido que a crítica a lei, assim como, a busca de uma vida próximo ao estado de natureza evoca THOREAU, em suas obras: **Walden: A vida nos bosques**, e **Desobediência Civil**.

o libertaria das diversas neuroses do sistema, por ter a opção de agir criando as mudanças que lhe interessam²¹.

Antes de residir nessas condições, realizou uma louvável carreira acadêmica, cursando e atuando em renomadas universidades americanas. Com apenas 16 anos entrou em Harvard, onde veio a formar-se em Matemática. Conseguiu seu Mestrado e Doutorado pela universidade de Michigan e foi professor assistente em Berkeley de 1967-1969, no tempo em que esta universidade se destacava como a vanguarda no movimento de contestação da esquerda contra-cultural nos EUA.

O manifesto de Unabomber possui uma estrutura elaborada segundo um desdobramento seqüencial numérico. É composto por 232 parágrafos, divididos em 27 tópicos, incluídas aí a introdução e a conclusão. Ele escreve utilizando a primeira pessoa do plural, com intuito de representar um grupo e o conteúdo de seu discurso é uma crítica radical da sociedade tecnológica industrial, apontada como a principal antagonista da liberdade.

Ao escolher como alvo os "engenheiros ou investigadores especializados em tecnologias de ponta, tais como a informática ou a engenharia biológica"²², Unabomber os considera como responsáveis pelo desenvolvimento de uma tecnologia que elimina a liberdade. Ressalte-se que ele não refuta toda tecnologia, mas sim, aquela de grande dimensão, desenvolvida pelo complexo industrial.

Reconhece-se contextualizado historicamente, expressando-se assim sobre o momento em que vivemos, no qual:

O aumento do bem-estar material concentrou-se na mão de alguns poucos privilegiados, detentores do poder político-econômico, gerando neles profundas carências afetivas. É a miséria da riqueza. Por outro lado, multidões foram privadas de condições básicas para sobreviver, o que gerou instabilidade política e social, somente reprimidas pelo servil aparato policial do Estado.²³

Os desdobramentos do proclamado neoliberalismo, em sua multidimensionalidade, proporcionado pelas transnacionais, colocam em crise paradigmas de compreensão e ação da ciência, técnica, economia,

²¹ FREEDOM CLUB, op. cit., passim.

²² FREEDOM CLUB, op. cit., p. 13.

²³ PAES DE ALMEIDA, Jozimar. **Errante no campo da razão**. Londrina: Eduel, 1996, p. 58.

política, produção, cultura, etc. Esse sistema articulado é uma forma de dominação que se utiliza sobremaneira do desenvolvimento tecnológico e industrial para melhor subjugar, tendo em vista que grande parte desse aparato é uma representação do poder estabelecido.

Este poder é operado pela ciência e tecnologia, e esta última "não é somente um conjunto de elementos materiais, mas também um sistema social"²⁴, e ao estarmos envolvidos neste sistema não temos a possibilidade de optar por uma determinada tecnologia. Assim, ela determina, em última instância, o nosso tipo de vida social.

Buscando problematizar a afirmação, poderíamos indagar: A tecnologia vigente não é fruto de criação e escolha desta sociedade? É bem provável que essa imbricação seja dinâmica e retroativa, na qual os grupos sociais dominantes na sociedade escolhem entre as alternativas que criaram a que melhor lhes convém, por lhes facilitar a continuidade de seu estilo de sociedade.

A tecnologia em vigor, elaborada pela ciência, destrói o ambiente natural²⁵. Vejamos como Paolo Rossi expressa essa ação:

Por culpa da ciência desapareceu o mundo em que os homens tinham acreditado viver, rico de cores, sons e de perfumes, pleno de alegria, de amor e de beleza, onde tudo falava dos fins últimos e de harmonia. Esse mundo a ciência substituiu por um mundo duro, frio, incolor, silencioso, um mundo da quantidade e do movimento matematicamente calculável.²⁶

Unabomber irá enviar suas bombas aos cientistas que trabalham com pesquisas de ponta, por entender que estes são responsáveis, em grande parte, pela destruição de uma *sociedade natural*. Assim, buscará, ao nosso ver, obrigá-los a refletir sobre as suas práticas, ao mesmo tempo que denuncia o interesse destes pela busca de dinheiro e prestígio.

A comunidade científica ocupa um lugar privilegiado de poder na sociedade e, apesar de não ter força econômica propriamente dita, geralmente identifica-se com os setores dominantes. Por trabalhar para o Estado ou grandes corporações, atuando em uma divisão técnica de

²⁴ FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995, p. 218.

²⁵ CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. São Paulo: UNESP, 1994, p. 11.

²⁶ ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: UNESP, 1992, p. 19-20.

produção, perde o conhecimento de seu produto e a utilização que se possa fazer dele. Aos cientistas cabe pensar, sim, mas só para executar o que lhes encomendam²⁷.

A biotecnologia apresenta o poder que a ciência tem de invadir internamente as estruturas do ser vivo e manipulá-las geneticamente, buscando, na *domesticação* do selvagem natural, aumentar os lucros, seja por intermédio dos bancos genéticos, que cobram patentes dos seus genes, seja pela conquista do tempo, ao aumentar a velocidade de maturação orgânica.

Unabomber posiciona-se contrariamente à utilização da engenharia genética, sugerindo que o Estado poderá querer "impor os seus valores sobre a constituição genética do conjunto da população"²⁸. Esta possibilidade é bem plausível, e nos assombra este tétrico espectro do Leviatã. Não podemos esquecer que as pesquisas médicas, utilizando-se desta engenharia, estão conseguindo sucesso ao dirimir a dor humana e preservar a vida. Não podemos nos esquecer, também, que a continuidade da vida a qualquer custo pode prolongar a dor de um moribundo, como uma tortura.

Para o autor do manifesto, este procedimento sofisticado de tecnologia genética poderia barrar um processo de seleção natural que elimina em grande parte os seres com problemas de genes, possibilitando, então, que eles se disseminem pela população²⁹. Unabomber apresenta a lógica da seleção natural, que prevaleceria em uma *sociedade natural*.

Reconhecemos nesta postura o mais cruel e polêmico postulado do autor, pois entendemos que a luta pelo direito à existência deva ser feita em respeito à existência dos outros, e que devemos utilizar os meios que nos sejam possíveis para garantir uma vida com liberdade e dignidade.

Estamos na aurora das nano-ciências, dos micro-chips e dos genes que carregam valiosas informações³⁰. Há uma perda da diversidade cultural ao reduzirmos o sistema de informação ao uso de computadores e, ao entendermo-nos como simples processadores de informações, perdemos a noção de que nossos pensamentos constituem-se em

²⁷ FOUREZ, Gérard. op. cit., p. 97, 99, 101.

²⁸ FREEDOM CLUB, op. cit., p. 124-125.

²⁹ Ibid., p.124. "Imaginemos, por exemplo, que foi descoberta uma cura para a diabetes, podendo as pessoas com hereditariedade diabética sobreviver e reproduzir-se como as outras. Cessaria desse modo a seleção natural relativa aos genes da diabetes, disseminando-se estes pela população".

³⁰ VIRILIO, Paul. **A arte do motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 91.

complexas articulações pluridimensionais de idéias³¹. A linguagem computacional só incorporou a lógica binária, não comportando a compreensão errática que permite a existência da possibilidade de haver mais de uma resposta possível para as perguntas formuladas ou, até, de que nem sejam todas as respostas completas, ou, muito menos, que possa não haver respostas.

O funcionamento do planeta entendido como uma tecnosfera é resultado do estabelecimento de uma padronização da técnica, por conta da necessidade de haver compatibilidade entre o sistema mundial de transmissão de informações³² para que as mesmas possam ser disseminadas; isto ocorre também no que diz respeito à estratégia de produção de equipamentos por empresas transnacionais, que fabricam em diversas regiões do mundo os componentes de um único produto, e os agregam no local que melhor lhes aprouver.

Unabomber alega que todo o gigantesco aparato da sociedade industrial e tecnológica não só não solucionou problemas como os agravou "*a degradação ambiental, a corrupção política, o tráfico de drogas ou a violência no seio das famílias*"³³, e enfatiza, com veemência devastadora, o principal mote de seu manifesto, o perigo que a tecnologia representa para a liberdade: "*A tecnologia é uma força social mais poderosa do que a aspiração à liberdade*"³⁴.

Ele reconhece, assim, que a tecnologia, além do poder que possui, não contempla a liberdade, e, portanto, submete os homens aos seus desígnios técnicos. Por exemplo: "*quando uma nova tecnologia é inventada, o pequeno empresário é levado a adoptá-la, quer o deseje ou não, para poder manter a sua capacidade concorrencial*"³⁵.

A tecnologia irá definir os tipos de meios de locomoção, e ela optou pelo "*uso de transporte motorizado (que) deixou de ser facultativo, tornando-se obrigatório*"³⁶, estabelecerá o controle de fluxo dos veículos, a engenharia espacial das estradas, ruas, pontes, túneis, estacionamentos;

³¹ CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 69.

³² DEBRAY, Régis; FINKIELKRAUT, Alain. As técnicas e o humanismo. In: SCHEPS, Ruth (org.). **O império das técnicas**. Campinas: Papirus, 1996, p. 224.

³³ FREEDOM CLUB, op. cit., p. 135.

³⁴ Ibid., p. 126.

³⁵ Ibid., p. 105.

³⁶ Ibid., p. 127.

a composição estrutural, mecânica e de estilo dos equipamentos. A tecnologia representa um projeto social.

Os objetivos e contradições do manifesto revelam-se quando ele considera ser impossível reformar o sistema industrial para que este propicie liberdade. Assim, pretende desestruturar a base econômica da sociedade, mas, contraditoriamente, não compreende tal atitude como uma revolução política derrubando governos! Explicita os caminhos que os revolucionários têm que percorrer, devendo estes inicialmente destruir o sistema industrial, e esta atividade deve ser realizada por *gente de fora*, sendo empreendida por baixo, e tornar-se mundial³⁷.

Entendemos que, quando define *gente de fora*, em um processo insurrecional contra a tecnologia, queira se referir a pessoas que não são cientistas; e, quando se utiliza da expressão *por baixo*, queira significar os setores que estão excluídos do poder. Quanto ao alcance universal da proposta, reconhecemos que entende a extensão planetária da dominação industrial tecnológica. Ao compararmos, nesses aspectos, com o mote revolucionário do manifesto comunista, notamos que a sua especificidade se constrói apenas na exclusão dos técnicos do processo.

O manifesto de Unabomber postula que, para a consecução deste propósito revolucionário, seja necessário enfraquecer a sociedade industrial, por intermédio da propagação de uma ideologia que combata esse sistema, e que somente após este enfraquecimento uma revolução contra a tecnologia será possível³⁸. Cremos que as exigências de propagação do manifesto pela grande imprensa estariam cumprindo este papel.

Ele considera também que a única forma de destruir o sistema é através de "*uma mudança radical e fundamental da natureza da sociedade*"³⁹. Mas que natureza é esta que tem que mudar?

³⁷ Ibid., p.178. "A revolução contra a tecnologia deverá ser realizada por gente de fora, uma revolução empreendida por baixo e não por cima. A revolução precisa de ser internacional e ocorrer no mundo inteiro."

³⁸ Ibid., p. 170. "[...]as duas principais tarefas consistem hoje em promover a tensão social e a instabilidade na sociedade industrial, desenvolvendo e propagando uma ideologia que combata a tecnologia e o sistema industrial. Quando o sistema estiver suficientemente tenso e desestabilizado, uma revolução contra a tecnologia tornar-se-á possível."

³⁹ Ibid., p. 138.

Entendemos que Unabomber propõe a necessidade de uma mudança no comportamento humano, e que, em decorrência dela, haverá uma transformação da economia e seu ambiente físico⁴⁰. Esta perspectiva de mudança de comportamento enfrenta um sério obstáculo, o do entendimento. Os seres humanos na sociedade industrial perdem a iniciativa da transformação, da autonomia, da competição. Exagera-se na proteção, produzindo indivíduos fracos, dependentes, sobressocializados, neurotizados. Para mudá-los e desenvolver-lhes melhores qualidades, estes deveriam enfrentar o sabor de um *mundo natural*.

No desvelar da fraqueza humana, constituída no e pelo sistema, Unabomber explicita que a pessoa que interpreta como depreciativo tudo aquilo que é dito sobre si sofre de reduzida auto-estima. Por isso, entende que o processo de conquista do poder passa pelo desenvolvimento da auto-estima, na qual os esforços pessoais são realizados por iniciativa própria, permanecendo assim a direção e a autoridade das próprias pessoas, na denominada autonomia⁴¹.

De acordo com o manifesto, a tecnologia é inimiga da autonomia, por afetar populações distantes do local onde foi produzida e aplicada⁴². Recordem-se os atuais problemas ecológicos globais e as causas que impõem que revolução tem que ser planetária.

Lembremo-nos que, na esfera das doutrinas políticas, a autonomia tornou-se uma das vertentes de desaguadouro das idéias do anarquismo. Por exemplo, ambas se preocupam fundamentalmente com o engodo da representação política na instituição da democracia e, assim, postulam o exercício da democracia direta, evitando que a representação se torne um meio pelo qual os representantes decidam por nós os mais variados assuntos de nossa vida.

⁴⁰ Ibid., p. 110. "Uma transformação no comportamento humano afectará a economia de uma sociedade e o seu ambiente físico; a economia afectará o ambiente e vice-versa...".

⁴¹ Ibid., p. 72. "A autonomia como parte do processo de conquista de poder pode não ser necessária a todos os indivíduos. Mas a maioria das pessoas precisa de um maior ou menor grau de autonomia na realização dos seus objectivos. Os seus esforços têm que ser empreendidos por sua própria iniciativa, devendo permanecer sob a sua direcção e autoridade".

⁴² Ibid., p. 119. "Um outro factor que joga contra a autonomia reside no facto de a tecnologia aplicada num dado local muitas vezes afectar populações distantes."

Ao analisarmos o manifesto utilizando-nos do espectro da política, não podemos considerá-lo como um projeto de *direita*, apesar de constatarmos a construção de uma crítica ferina à mentalidade da esquerda⁴³.

Não existe uma clara definição do autor sobre, *o que é a esquerda*, e *quem* a ela pertence. Dizendo que ela se encontra atualmente fragmentada em diversos segmentos, ele, ao mesmo tempo, expõe que o tipo geral que se encaixa nessa definição é constituído pelas pessoas que possuem um forte sentimento de inferioridade, aqueles de reduzida auto-estima, mencionados anteriormente. Pretende evidenciar que, pelo fato de elas terem pouca confiança em suas capacidades, temem a competição, e assim consideram-se coletivistas e querem que a sociedade resolva os seus problemas⁴⁴.

As pessoas sobressocializadas também se agregam a este perfil, pela constituição nelas de um sentimento de culpa em relação a si mesmas. Tal fenômeno é designado por Unabomber como *sobressocialização*⁴⁵. Esta atitude desenvolve no indivíduo características de comportamento que o torna fiscal de si próprio em qualquer tentativa de transgredir pequenas regras.

Ao considerar, portanto, que as pessoas de esquerda possuem essas neuroses, Unabomber postula a realização de um estudo psicológico das mesmas⁴⁶, buscando contribuir para as posicionar melhor frente a esses problemas. A ênfase na compreensão de que os problemas, tanto da esquerda, quanto de grande parte da população, são frutos de

⁴³ Ibid., p. 48. "Uma das mais correntes manifestações da demência do nosso mundo é a mentalidade de esquerda; daí que uma abordagem da psicologia da esquerda possa servir de introdução à análise dos problemas da sociedade moderna em geral." Veja também parágrafos 227 e 230.

⁴⁴ Ibid., p.53. "O homem de esquerda é anti-individualista e pró-coletivista. Quer que a sociedade resolva as necessidades de todas as pessoas por elas, que cuide delas No fundo, tem pouca confiança na capacidade de resolver os seus problemas pessoais e de satisfazer as suas necessidades. O homem de esquerda é contrário a competição porque no fundo sente-se um vencido."

⁴⁵ Ibid., p.59-60. "As pessoas na sua maioria entregam-se a um grande número de comportamentos sociais. Mentem, roubam ninharias [...] detestam o vizinho. O indivíduo sobressocializado não pode fazer coisas destas, e fazendo-as aos outros gera em si próprio sentimentos de culpa e de ódio pela sua própria pessoa. [...] é lhe impossível ter maus pensamentos. [...] diremos pois que a sobressocialização é um das mais graves crueldades que os seres humanos infligem uns aos outros".

⁴⁶ Ibid., p. 48.

complicações psíquicas, não significa necessariamente que todos possuam problemas psicológicos⁴⁷.

O manifesto afirma que a doutrina de esquerda não postula a existência de um ser sobrenatural, mas oferece ao militante uma função psicológica idêntica à da crença na religião⁴⁸. Mas, também, podemos inferir que a religião é uma criação humana, e então existe a lógica de tornar a criatura-humano em Criador, para que possamos adorar a nossa própria criação.

Considera ainda que os integrantes dos movimentos de esquerda gostam de mandar, fazem de tudo para conseguir o poder⁴⁹. Entendo que essa força de expressão de Unabomber significa que os mesmos não são nem um pouco melhores do que os que já estão no poder. Isto, no entanto, contradiz o seu próprio postulado de que os que se postulam de esquerda não teriam disposição para entrar numa luta ferrenha.

Quando Unabomber critica a coletividade construída no sistema tecnológico industrial, como condição que propicia a fraqueza, podemos entender que ele excluiu dessa noção de coletividade a forma milenar organizada pela *sociedade natural* para sobreviver e proteger os mais frágeis, e todos o somos perante um brutal sistema que nos explora.

Na coletividade estabelece-se um sentimento de solidariedade com um método de proteção e de apoio ao outro, em muitos momentos extremamente corajoso, pois, para despojadamente auxiliar outros seres, precisamos ter a iniciativa de enfrentar os perigos mais diversos.

Unabomber discorda da utilização pela esquerda de várias táticas: "Reparem nas tendências masoquistas das táticas da esquerda. As pessoas de esquerda protestam deitando-se em frente de veículos, provocam intencionalmente a polícia ou os racistas para abusarem delas, etc.." ⁵⁰.

É preciso reconhecer que, muitas vezes, estas táticas consideradas masoquistas são uma melhor forma, dependendo das circunstâncias e do oponente, de conseguirmos uma vitória sobre o mesmo, do que bombardeá-lo; pois podemos conseguir, pela disseminação do conflito pela mídia, muito mais adeptos para a luta. Veja-se, por exemplo, o sucesso das táticas adotadas pelo *Greenpeace*.

⁴⁷ Ibid., p. 93.

⁴⁸ Ibid., p. 193. A doutrina da esquerda não postula a existência de um ser sobrenatural. "Mas tem para o militante uma função psicológica equivalente à que a religião desempenha no caso de certos crentes."

⁴⁹ Ibid., p. 197.

⁵⁰ Ibid., p. 55.

Para a conquista do poder, além do princípio da autonomia já revelado, apresentam-se mais três fundamentos, considerados por ele como os mais nítidos: objetivo, esforço e realização do objetivo⁵¹.

Unabomber nos sugere que para termos uma boa saúde psicológica devemos possuir objetivos, cuja satisfação, pelo menos em parte destes, resulte dos esforços empregados para conquistá-los⁵².

Observemos, no manifesto, esta passagem: "O sistema não existe nem pode existir para satisfazer as necessidades humanas. É mais propriamente o comportamento humano que tem de ser modificado, para corresponder às necessidades do sistema"⁵³. Podemos inferir daí que somos iludidos ao pensarmos que o sistema nos atende, pois somos nós que o atendemos. Este postulado repete o sentido da crítica elaborada sobre a coletividade: o sistema e a coletividade surgem como empreendimentos fetichizados da criação social, como se não fossem os homens organizados socialmente que os produziram. Seriam postos e vistos como uma rede de impulsos eletrônicos desumanizando as relações.

O autor expõe também a sua compreensão da história e, a partir dela, apresenta a estratégia de como se deve agir para mudar a sociedade. Assim, a história é entendida

como a soma de duas componentes: uma componente errática, irregular, que consiste em acontecimento imprevisíveis, não seguindo nenhum modelo discernível; e uma componente regular, consistindo em tendências históricas a longo prazo.⁵⁴

Apesar de considerar estas duas tendências, há nele um componente teleológico, quando afirma que após a sucessão do sistema industrial, com a ausência da tecnologia avançada, as pessoas terão que inevitavelmente viver na natureza⁵⁵. Conclui-se, então, que o sistema será superado e suprimir-se-á a tecnologia avançada. Manifestos políticos

⁵¹ Ibid., p. 65. "O processo de conquista de poder compõe-se de quatro elementos. Aos três mais nítidos chamamos objectivo, esforço e realização do objectivo."

⁵² Ibid., p. 66. "Para evitar sérios problemas psicológicos, por conseguinte, o ser humano precisa de objectivos cuja realização exija esforço, devendo obter uma razoável proporção de êxito na concretização dos seus objectivos."

⁵³ Ibid., p. 119-120.

⁵⁴ Ibid., p. 108.

⁵⁵ Ibid., p. 173.

geralmente apresentam esta visão finalista em suas entranhas: o Manifesto Comunista é um bom exemplo disso.

Quanto à estratégia que devemos adotar para mudar a sociedade, ela tem o seguinte desdobramento: considera que a história possui cinco princípios básicos passíveis de se colocar a nosso serviço:

1. Com pequenas mudanças na sociedade, conseguiríamos movê-la ao acaso e por pouco tempo;
2. Se as mudanças são importantes na tendência histórica de longo prazo, esta afetará toda a sociedade;
3. Quando a transformação é vasta nesta tendência, as conseqüências são imprevisíveis para a sociedade⁵⁶;
4. É impossível a projeção de uma nova sociedade no papel;
5. As sociedades são constituídas por intermédio de processos independentes do controle racional humano⁵⁷.

A exposição destes princípios leva a uma indagação: Unabomber pretende, ao se utilizar do manifesto, divulgar uma estratégia visando à destruição da sociedade industrial tecnológica? Ora, na exposição dos princípios fundamentais da história, fica evidente que a transformação tem que ser suficientemente vasta para poder modificar radicalmente a sociedade.

A sua proposta é uma formulação racional humana, mas se os processos que constituem a sociedade independem do controle racional, então, por que estabelecer a destruição na sociedade, se ela independe deste controle?

Ressaltemos que se pode asseverar no manifesto a existência de uma diferença da racionalidade elaborada nesta sociedade tecnológica com a da sociedade natural, mas há fatores de contradição em sua postura, ao se utilizar dos meios fornecidos pela sociedade tecnológica para a confecção de suas bombas, que mesmo artesanais são compostas por substâncias oriundas do complexo industrial, bem como no uso da mídia como difusora de suas idéias.

Por fim, apesar de Unabomber contrapor uma *sociedade natural* à tecnológica, existe um reconhecimento fundamental de que a construção futura da sociedade humana é impossível de ser projetada

⁵⁶ Ibid., p. 109.

⁵⁷ Ibid., p. 110.

antecipadamente, e ter o seu processo de consolidação submetido ao controle racional.

O inesperado continuaria habitando em nós, princípio pelo qual podemos realizar a criação de outras sociedades. A crítica radical estabelecida no manifesto pretende nos impulsionar a uma tarefa que pode ser considerada utópica.

Para haver a exposição da utopia é necessário que exista uma fundamental compreensão da sociedade e a ousadia para desejar uma sociedade melhor e lutar por ela⁵⁸. Ao nos apegarmos à permanência, queremos evitar a angústia de refletir que o "que permanece é a eterna impermanência"⁵⁹.

Agradecimentos

Agradecemos as críticas formuladas a este artigo realizadas pelos doutores: Sidnei José Munhoz, Nelson Dácio Tomazzi, André Luis Joaquinho e Gabriel Giannattasio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CASTORIADIS, Cornelius. **O mundo fragmentado - As encruzilhadas do Labirinto III**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. São Paulo: UNESP, 1994.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- DEBRAY, Régis; FINKIELKRAUT, Alain. As técnicas e o humanismo. In: SCHEPS, Ruth (org.). **O império das técnicas**. Campinas: Papyrus, 1996, p. 213-230.
- DELÉAGE, Jean-Paul. **Histoire de L'écologie**. Paris: La Decouverte, 1991.

⁵⁸ SANTOS, Boaventura de Souza, op. cit., p. 323.

⁵⁹ Veja princípios filosóficos de Heráclito de Efeso e também de Buda.

- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.
- FROMM, Erich. **Ter ou Ser?** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- FREEDOM CLUB. **The Unabomber manifesto. Industrial society and its future**. Berkeley: Jolly Roger Press, 1995.
- _____. **Manifesto do Unabomber: o futuro da sociedade industrial**. Lisboa: Fenda, 1997.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- LASCH, Christopher. **O mínimo eu**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LOVELOCK, James. **As eras de Gaia**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: CHED, 1980.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PAES DE ALMEIDA, Jozimar. **Errante no campo da razão**. Londrina: Eduel, 1996.
- _____. Estado Moderno, Democracia e Ecologia. **História e Ensino**, Londrina, p. 93-99, 1996.
- ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: UNESP, 1992.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1995.
- THOREAU, Henry David. **A desobediência civil**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- _____. **Walden**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1969.
- VIRILIO, Paul. **A arte do motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- WOODCOCK, George. A ditadura do relógio. In: **Os Grandes escritos anarquistas**. Porto Alegre: L&PM, 1981.

RESUMO

**Detonando a sociedade tecnológica:
Unabomber, o rebelde explosivo.**

Este artigo busca apresentar algumas considerações a respeito da crítica radical da sociedade tecnológica elaborada pelo Manifesto do Unabomber: *O futuro da Sociedade industrial*, compreendendo a possibilidade de reflexão histórica sobre este acontecimento presente que procura apontar para o futuro.

Palavras-Chave: Cultura e Poder; História Ambiental; História da Ciência; História Contemporânea

ABSTRACT

**Detonating technological society:
Unabomber, the explosive rebel.**

This article presents some considerations about the radical criticism on technological society elaborated by the Manifesto do Unabomber: *The Future of Industrial Society*, including a possible historical reflection about this present event which points to the future.

Key words: Culture and Power; Environmental History; History of Science; Contemporanian History.